

SMS/VIG. EM SAÚDE/ VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - BOLETIM Nº 28/2021

APRESENTAÇÃO

Essa é a 28ª edição do Informe Epidemiológico sobre a situação da COVID-19 (sigla em inglês para Coronavirus disease 2019) na cidade e a segunda edição de 2021. Os dados utilizados serão referentes ao período entre a 13ª e a 52ª semana epidemiológica (SE) de 2020 e a 10ª SE de 2021.

INTRODUÇÃO

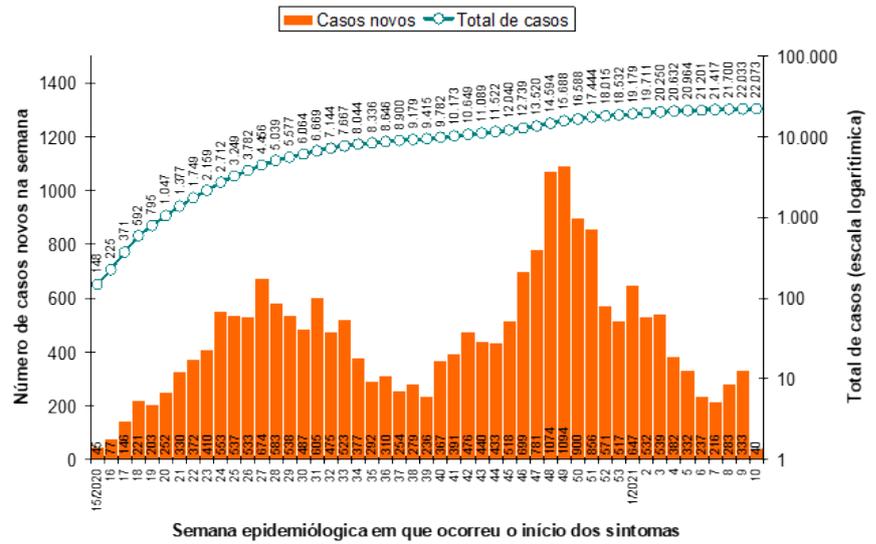
O momento epidemiológico da pandemia por COVID-19 no Brasil já desenha a possibilidade de termos passado por uma segunda onda em dezembro/janeiro com um interregno no início de fevereiro. Entretanto, um conjunto de indicadores, incluindo as médias móveis de casos e de óbitos e as taxas de ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTI) COVID-19 para adultos, apontam para uma situação extremamente crítica ou mesmo colapso em todo o país. Na cidade de Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro observa-se nova ocorrência de aumento na taxa de ocupação dos leitos clínicos e de UTI a partir do final de fevereiro na saúde suplementar e em março na saúde pública. De modo urgente, é fundamental ampliar e intensificar o conjunto de medidas não-farmacológicas, com medidas de supressão ou bloqueio da transmissão e do uso de máscaras de proteção, como principal medida de controle e redução do número de casos por COVID-19, em busca de evitar colapsos no sistema de saúde da cidade, para reduzir drasticamente os níveis de transmissão e de casos e, conseqüentemente, o número de mortes evitáveis. Este conjunto de ações se faz necessário de forma coordenada e com monitoramento do panorama epidemiológico em nível local, até que a vacinação seja intensificada e seja atingida uma ampla cobertura vacinal.

CASOS E ÓBITOS CONFIRMADOS

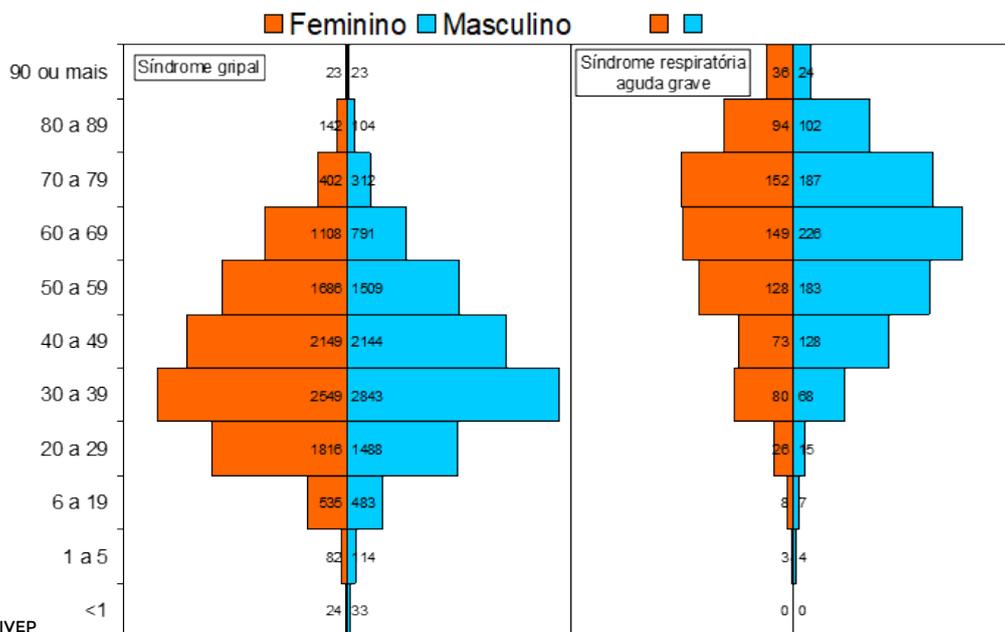
Total de casos:	22073
Total de casos (por 100 mil habitantes):	4.384,5
Total de casos graves:	2974
Total de óbitos:	770
Total de óbitos (por 100 mil habitantes):	152,9
Letalidade (proporção):	3,48%

CASOS CONFIRMADOS

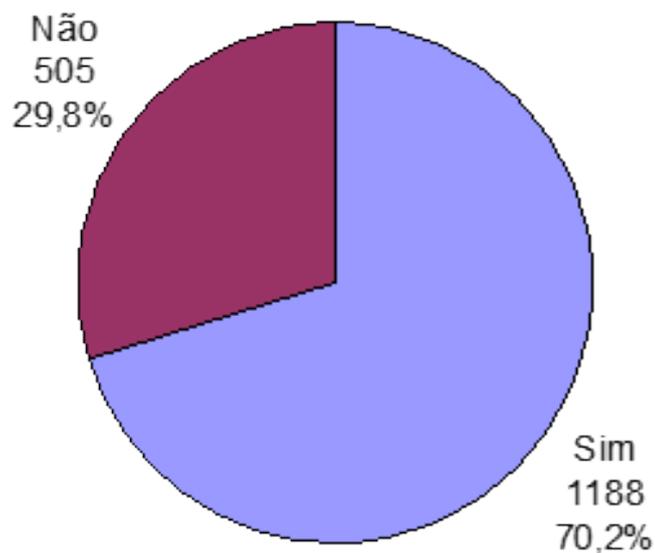
Casos confirmados por semana epidemiológica de acordo com a data de início dos sintomas.



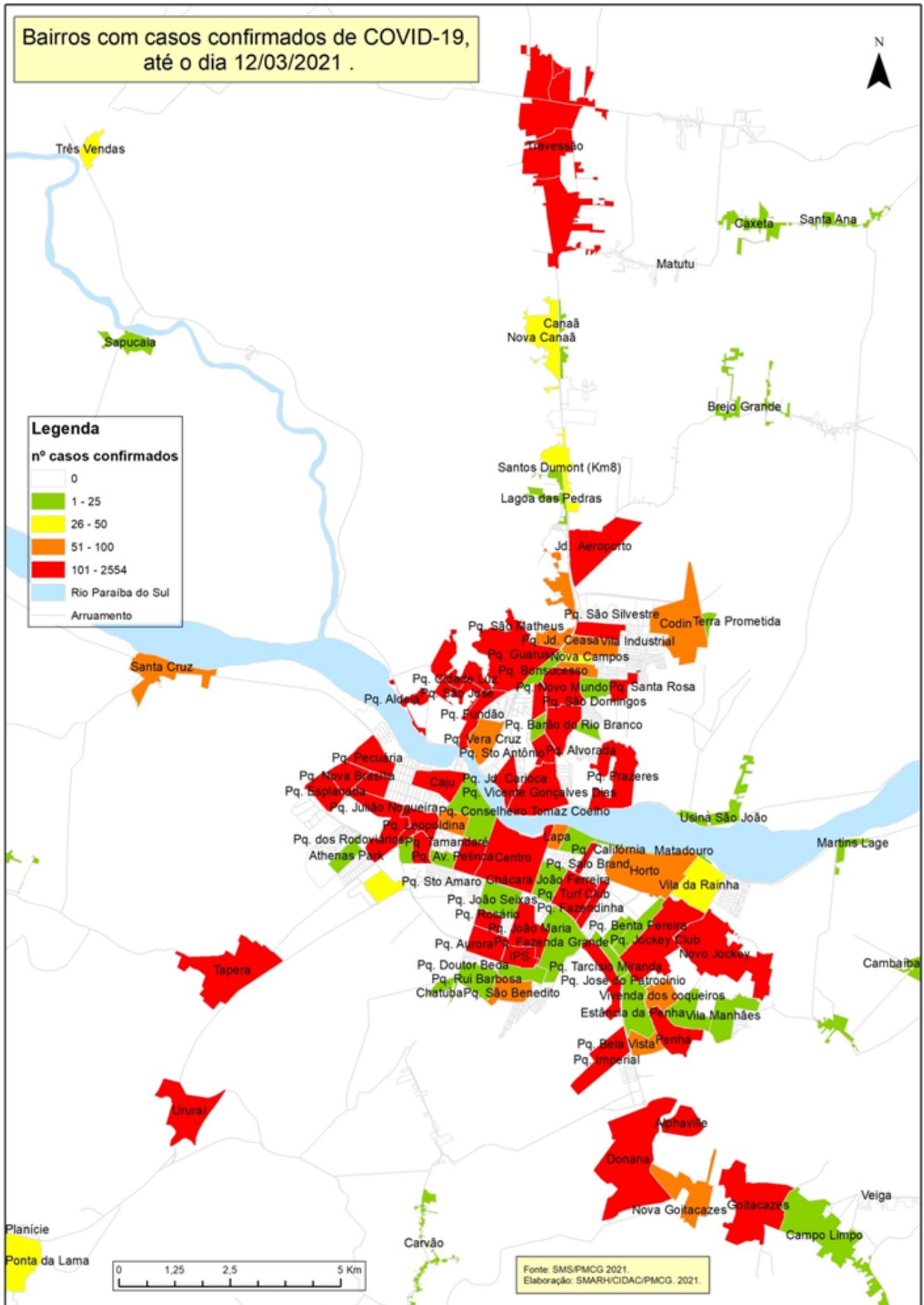
PIRÂMIDE ETÁRIA DOS CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) E DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)



FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DE COMORBIDADES ENTRE OS CASOS DE SRAG CONFIRMADOS

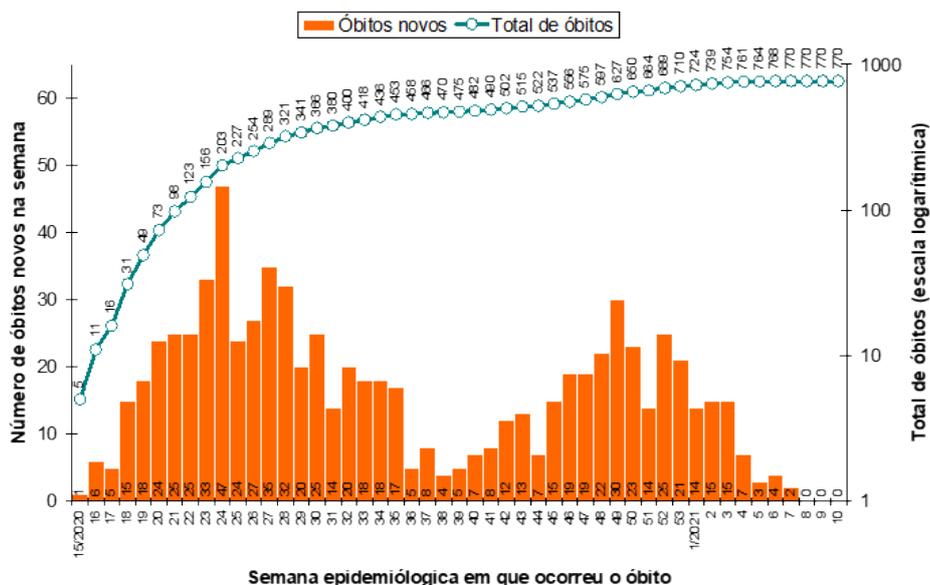


DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS



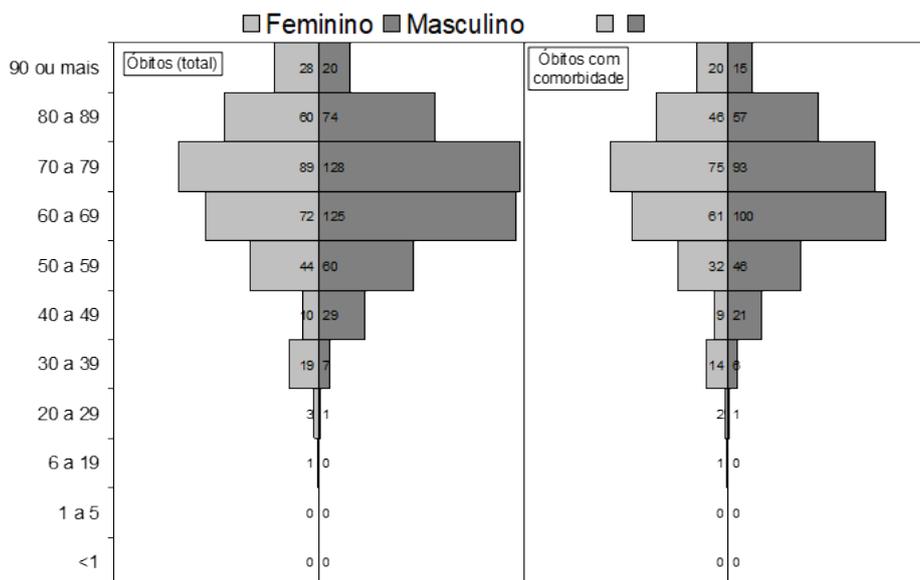
ÓBITOS CONFIRMADOS

Óbitos confirmados por semana epidemiológica de acordo com a data de ocorrência do óbito.



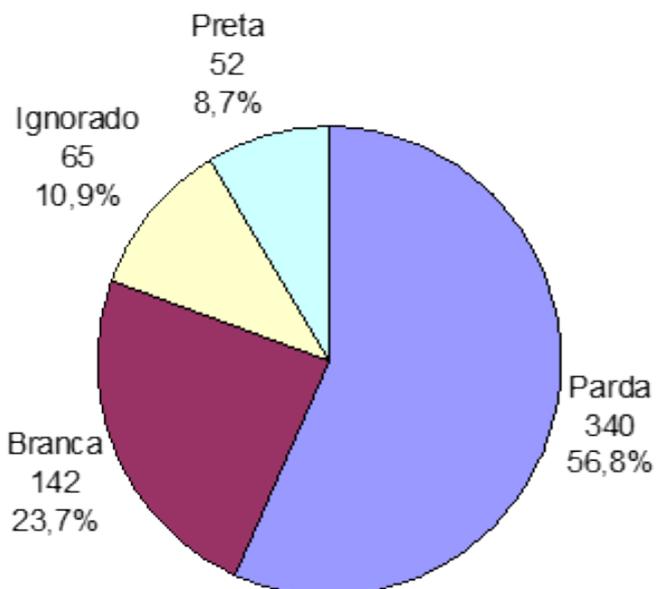
Fonte: SIVEP

PIRÂMIDE ETÁRIA DOS ÓBITOS CONFIRMADOS.



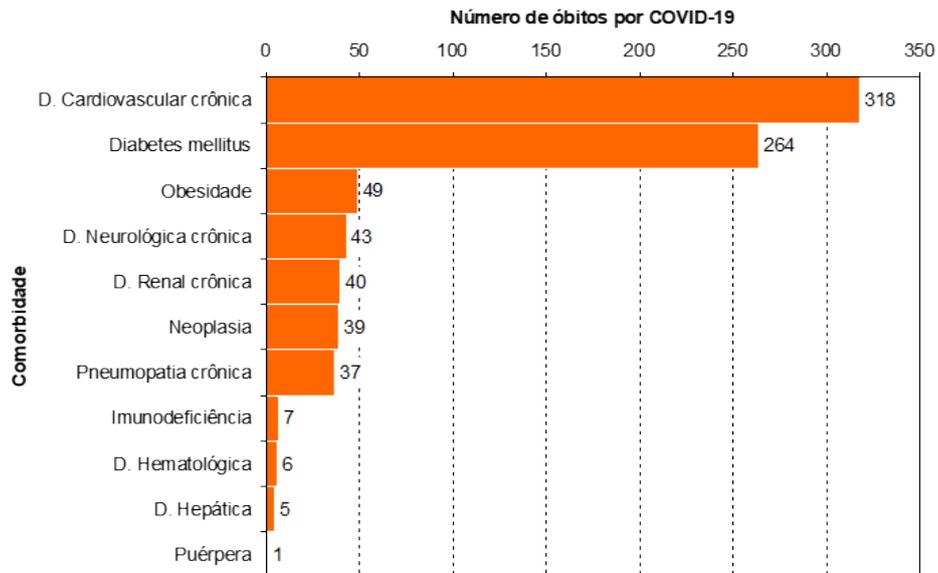
Fonte: SIVEP

FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DE RAÇA-COR DA PELE ENTRE OS ÓBITOS CONFIRMADOS



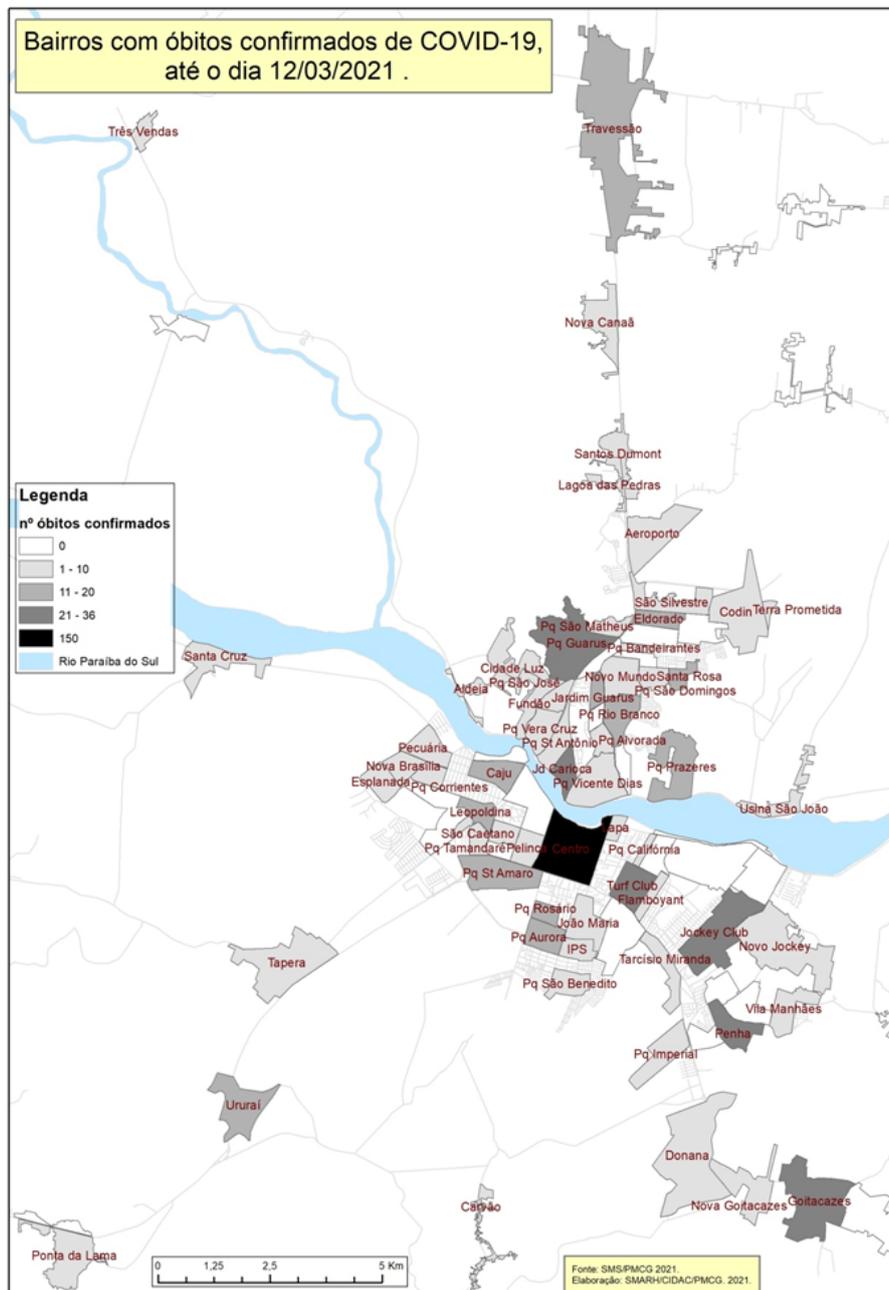
Fonte: SIVEP

FREQUÊNCIA ABSOLUTA DE DIFERENTES COMORBIDADES ENTRE OS ÓBITOS CONFIRMADOS



Fonte: SIVEP

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ÓBITOS CONFIRMADOS.



Fonte: SIVEP e CIDAC

CONCLUSÕES

O cenário atual aponta para uma situação de colapso do sistema de saúde nacional, seja público ou privado. Existem diversas teorias que possam explicar esse processo de forte pressão assistencial com escassez de insumos, medicamentos, ventiladores mecânicos e profissionais de saúde, os quais se encontram no seu limite físico e mental.

- O aparecimento das cepas virais variantes que são derivadas da cepa original chinesa e acumulam dezenas de mutações. Entre as principais se destacam a cepa amazônica P.1 (B.1.1.281); cepa Sul-Africana 501.YV2 (B.1.351), e a cepa britânica B.1.17 que já se mostrou em estudo estar presente em Campos dos Goytacazes.

- A sazonalidade do Vírus sincicial respiratório (VSR) ocorre a partir de março a julho e sabemos que este vírus pode ser diagnóstico diferencial com crianças pequenas com COVID-19, e desta forma tornamos a vigilância mais sensível em identificar o COVID em crianças sintomáticas respiratórias.

- O processo de vacinação começou lento no Brasil, mas está sendo acelerado em março, e desta forma à medida que idades maiores vão se vacinando, pelo processo natural de seleção os vírus vão atingindo mais jovens, que também são aqueles que estão se expondo mais e levando a grande pressão assistencial.

- As medidas de mitigação como distanciamento social, campanhas de informação em massa, bem como medidas de restrição (lockdown) são medidas extremas para frear o processo dos encontros sociais os quais são associados a maior transmissão.

- Número de vacinados até o dia 12/3/2021 -25.598 pessoas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FIOCRUZ. Boletim observatório COVID-19. Boletim extraordinário. 16 de março de 2021. Acesso em 18 de março de 2021. Disponível em: < https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/boletim_extraordinario_2021-marco-16-red-red-red.pdf>.
2. Ministério da Ciência, tecnologia e inovações. Rede Corona-ômicaBR – MCTI. Estudo detecta a variante inglesa da COVID-19 em oito estados do Brasil. disponível em <https://conexao.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/6/2021/02/Resultados-B.1.1.7-UFMG.pdf> Acesso em 22 de março de 2021.
3. HAUG N, Geyrhofer L, Londei A, et al. Ranking the effectiveness of worldwide COVID-19 government interventions. Nat Hum Behav. 2020;4(12):1303-1312. doi:10.1038/s41562-020-01009-0.

AUTORES

Charbell Miguel Haddad Kury - Subsecretário de Atenção Básica, Vigilância e Promoção da Saúde. Responsável técnico da Vigilância em Saúde.

Roberta Lastorina Rios - Assessora chefe da vigilância epidemiológica

Rodrigo da Costa Carneiro - Médico infectologista. Diretor de Atenção Básica

Fernanda Mattos de Souza - Enfermeira coordenadora do núcleo de vigilância de agravos

Cristiani miranda David Gossani - Bióloga Responsável pelo sistema SINAN

Rhanieri Siqueira - Analista técnico do CIDAC especializado em análises geoespaciais

Prof. Dr. Eduardo Shimoda - Estatístico responsável pela análise de dados - Universidade Cândido Mendes

Prof. Dr. Oswaldo G. Cruz - Biólogo do núcleo de computação Científica da FIOCRUZ - consultoria técnica